A pesca, de Juana de Ibarbourou

Juan Rubio

A Pesca

Respinga-me a espuma como um rocio branco
E o vento emaranha meu cabelo na fronte.
Às minhas costas; verde encosto do barranco
E aos pés o grande rio de elástica corrente.

Rumores da selva e murmúrios d'água
E como uma lepra sobre o dorso do rio,
A mancha oblonga e preta que a piroga pinta,
Na fresca penumbra da curva sombria.

Não medito, não sonho, não desejo, estou ligeira
De todo pensamento e de toda quimera.
Sou neste momento a fêmea primitiva,

atenta só ao grave problema da sua ceia,
E vigio voraz, com ânsia instintiva,
A boia que balança sobre a água serena.

La Pesca

La espuma me salpica como un rocío blanco
y el viento me enmaraña el cabello en la frente.
A mi espalda está el verde respaldo del barranco
y a mis pies el gran río de elástica corriente.

Rumores de la selva y rezongos del agua
y tal como una lepra sobre el dorso del río,
la mancha oblonga y negra que pinta la piragua,
en la fresca penumbra del recodo sombrío.

No medito, no sueño, no anhelo, estoy ligera
de todo pensamiento y de toda quimera.
Soy en este momento la hembra primitiva,

atenta sólo al grave problema de su cena,
y vigilo glotona, con un ansia instintiva,
el corcho que se mece sobre el agua serena.

Nota do tradutor

Juana Fernández Morales (Melo, Uruguai, 1892 – Montevideu, 1979) é considerada uma das vozes mais destacadas da lírica hispano-americana de princípios do século XX.

Percorrendo as linhas do seu poema “La Pesca” me deparei com uma mulher nua em profunda exploração sensorial. Integrada em uma simbiose perfeita com a natureza, chegando a ser ela, a montanha, a selva e a água, uma só. Nas estrofes a contradição e o complemento, de um lado a moça delicada – esposa do capitão Ibarbourou – apaixonada e entregue, do outro, a fêmea primitiva, sedutora, livre e apaixonante.

Seu halo místico penetrou-me e passamos tardes inteiras, entre equivalências, métrica, palavras e sutilezas do espanhol, do português. Não tenho outra forma que não seja esta, despojada e sincera, para apresentar o poema “La Pesca” e a escritora “Juana de Ibarbourou”. Que vocês leitoras/es se permitam a surpresa, o encanto.